

## SOBRE A 18ª SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

B. O. B.

Se enterrarem a cultura ela brota.  
Se despedaçarem o conhecimento ele multiplica.  
Se confinarem o museu ele expande.

Em 18 de maio celebra-se o Dia Internacional de Museus. Este ano, mais uma vez, o Museu Histórico e Geográfico de Monte Sião participou deste evento mundial através da “18ª Semana Nacional de Museus” ocorrida entre os dias 18 e 24 de maio.

A Fundação Cultural Pascoal Andreta, mantenedora do nosso museu, planejava diversas ações que atraíssem as pessoas até o museu. No entanto, devido às razões de quarentena, fizemos um esforço de levar o museu até vocês

com fotos e algumas histórias em diversas postagens nas redes sociais.

O tema proposto aos museus, este ano, em âmbito mundial, é para que explorem o acervo divulgando a história de cada lugar no tripé da IGUALDADE, DIVERSIDADE e INCLUSÃO.

INCLUSÃO foi a forma que a Fundação encontrou divulgando no mundo digital através do facebook e Instagram uma atividade que tem orgulho em preservar o objeto físico pra testemunhar a história.

DIVERSIDADE tem de sobra em Monte Sião. Começando pelos portugueses de nossos primórdios, sem esquecer os índios que já habitavam Pindorama, depois os italianos, sírios, libaneses, afro-descendentes, asiáticos e de tantos outros lugares que viram aqui bons motivos pra

ficar.

IGUALDADE é algo que ainda não temos. Precisamos incentivar a cultura, pois só por meio dela é que chegaremos a um mundo mais igualitário de cidadãos seguros de seus direitos e obrigações para com a história, a ciência e o trato com o outro em sua condição diversa de uma sociedade múltipla de opiniões e comportamentos, que deverão ser aceitos e respeitados preservando a individualidade da pessoa.

Este evento é organizado pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) em parceria com o ICOM (International Council of Museums).

## Fé e álcool

JAIME GOTTARDELLO

Nestes tempos estranhos, talvez nossa redenção venha das sobras do conflito entre a fé e o álcool em gel. Há quem jure que apenas a fé seja capaz de curar ou evitar o mal que aflige a todos nestes tempos cinzentos. Há os que juram que o mal foi enviado por um Deus ciumento que quer castigar os pecadores. Mas tem gente inocente morrendo com os pulmões paralisados também. Então esse Deus errou o alvo de sua ira?

Outros dizem que um Deus piedoso não castigaria seu povo, e que ele apenas observa como as suas criaturas se tor-

naram tão estúpidas a ponto de sucumbirem por tamanha ignorância. E de não perceberem ainda a importância de lavar as mãos.

Há os que afirmam que apenas um Deus não pode mesmo dar conta de tanta maldade e ignorância no mundo. Advogam que vários deuses cuidando de coisas específicas seria melhor. Ok, aí já seria um bom debate entre monoteístas e pagãos politeístas.

Passamos a vida fazendo coisas que parecem pecado e coisas que pensamos serem virtuosas para poder usufruir em outra vida. Mas o vírus pouco se importa com isso. Ele não sabe nada sobre debates filosóficos ou teológicos.

Quem sabe realmente estejamos precisando mais de debates teológicos e lavar mais a mão com álcool em gel. Ou até mesmo beber um pouco mais. Se não mata o vírus ao menos esquecemos dele por um tempo.

Mas a Bíblia é ambivalente em relação ao uso do álcool. Pode tanto ser uma bênção de Deus porque nos traz alegria, bem como um perigo em potencial se usado de maneira imprudente e pecaminosa. Na dúvida, vamos beber um pouco e lavar as mãos em abundância.

Até chegar ao final de tudo, onde talvez sejamos redimidos. Na vastidão de um mar escuro, seremos engolidos pelo mundo. E na alma, apenas o silêncio...

## Vantim e Nicolino

ARNALDO GUIRELLI

O Vantim, ou melhor, Fioravante Jaconi era motorista e trabalhador de carga pesada em máquinas de beneficiar café, músico instrumentista.

O Nicolino que se chamava Nicolau Faraco bancário e tinha um singelo bar na Praça da Matriz.

Ambos torcedores fanáticos pelo Palestra Itália – Palmeiras.

O que relato, de fato aconteceu. E aconteceu nas bandas do Bairro Bonito com o Peitudos perto do Rio Mogi.

O meu avô, Vantim, sempre frequentava o bar do Nicolino, principalmente quando a noitinha estava chegando para assistir a novela “La Biondina”, cujo galã da época, o ator Sérgio Cardoso era o principal destaque. Nessa época, década de 1960 havia bem poucas televisões na cidade.

Quando a novela começava o Nicolino se encarregava de pedir silêncio. Era assistida com muita emoção. Nesta ocasião estava presente o senhor Marcilio, chofer de ônibus do Expresso Brasil que fazia a linha Ouro Fino até Franco da Rocha/SP.

Depois de assistir a novela o Marcilio comentou que tinha comprado dois terrenos perto da lagoa do Bairro Bonito e que nela havia muitas espécies de peixes. E disse ao meu avô que fosse com o Nicolino pescar, no domingo, pois o

Palmeiras não jogaria.

Combinaram ir após a missa das 7h.

O dia raiou belíssimo. Sol quente. E depois de pegarem os apetrechos para a pescaria saíram para o destino.

Estando diante da lagoa a pescaria começou. Arremessos e arremessos. Silêncio total. Apenas pássaros cantavam os seus diversos trinares. E nada de peixe.

Nicolino bastante irritado começou a dizer ao Vantim que o Marcilio tinha mentido para eles. E que na lagoa não tinha peixe algum. E levantou-se chutando tudo que tinha por perto varas, samburás, linhas... E imediatamente perguntou ao meu avô: - Vantim, você trouxe aquela espingarda de carregar pela boca? O Vantim responde que sim e que estava carregada. E indagou: - O que se vai fazer? O Nicolino respondeu: - Vou entrar nesta beirada de mata para ver se consigo pelo menos uma juriti.

Depois de algum tempo escutou-se um estampido. Logo apareceu o Nicolino todo arranhado sem nada de caça e relatou agitado: - Dei um tiro numa pomba-do-ar e tenho a certeza que acertei, ao ir caindo, juro, um Gavião apanhou a pomba antes dela bater no solo e a levou embora. Diante do espanto e dos risos escrachados do Vantim, o Nicolino enfurecido, bufando tentava sustentar a sua palavra, o seu contar.

Depois de algum tempo colocaram as tralhas no caminhão “Tigre” e seguiam de volta para casa. Nicolino cala-

do. Estava incomodado.

Estavam na estrada vicinal já uns dez minutos, quando o Nicolino grita: - Para, pelo amor de Deus, para o caminhão! Vantim, dá aqui a espingarda. O Vantim disse: - Vai ter que esperar, pois tem que carregar. Mas, o que acontece? E o Nicolino disse seriamente: - Olha aquele coqueiro, o Gavião está comendo a pomba, vamos logo, carrega o “Taquari” e quero mostrar se estou ou não estou com a razão! E assim saiu quietinho quase que rastejando entre moitas e o estampido se fez.

E lá veio o Nicolino todo sorridente, triunfal com o Gavião morto e a pomba semidevorada. Erguendo o “seu troféu” dizia: - Eis aqui Vantim! Matei a “cobra” e mostrei o “pau”. Não jurei em vão! Estou vingado. Sou caçador e não sou mentiroso!

E a viagem retornou. O Nicolino não escondia sua euforia. Mas, de repente, olhando para o Vantim falou: - Compadre, como é que vou contar esta história. A maioria não vai acreditar.

O Vantim pensou e disse: - Vamos embrulhar as “vítimas” e você conta a história. Vão rir. Não vão acreditar. Você me chama que eu apareço com “as personagens” e confirmo tudo.

Bons momentos em que o tempo e o vento eram favoráveis.

## Atendendo a pedidos

Constantemente, este jornal, mais especificamente seu editor, é procurado por leitores querendo saber o motivo de este jornal não publicar notícias da prefeitura. São dois, os motivos. O primeiro refere-se ao jornal Tribuna das Águas, de Águas de Lindoia, que fornece as informações solicitadas com mais propriedade, pois mantém jornalista para esse setor. O segundo, acontece por falta da própria prefeitura. Explicamos: no início da atual Administração, José Claudio Faraco e o editor, Ivan Mariano Silva, estiveram na prefeitura para oferecer ao senhor prefeito uma coluna deste jornal onde ele, ou outra pessoa por ele designada, poderia publicar qualquer nota do seu interesse ou da população. Não podendo atendê-los naquele momento, seu assessor – o advogado doutor Benedito Simões – recebeu a proposta juntamente com ofício abaixo transcrito), prometendo dar uma resposta na 6ª feira (estávamos na 4ª) ou, no máximo, até 2ª feira. Passados mais de dois anos ainda não recebemos a resposta prometida, fato que nos leva a concluir que a prefeitura ou rejeitou a oferta ou não a considerou interessante ou útil ou, ainda, que a população não necessita de explicações ou informações das atividades do prefeito. Entretanto, este jornal permane-

ce à disposição do senhor prefeito para divulgar seus empreendimentos, desde que haja alguém encarregado de nos enviar o texto, pois todos os colaboradores do “Monte Sião”, como o próprio nome define, nada recebem pelo respectivo trabalho e, para colher as notícias, seria necessário um jornalista formal, pago, e com todos os encargos trabalhistas observados. Como nos mantemos de subvenção e diletantismo...

Monte Sião, 18 de janeiro de 2017

Do jornal “Monte Sião”

Ao senhor Prefeito Municipal

Dr. José Pocaí Jr.

Senhor prefeito, saudações.

O jornal “Monte Sião” tem por norma oferecer à Prefeitura Municipal uma coluna em suas páginas onde o prefeito poderá, se pretende, informar a população sobre suas atividades administrativas, como viagens, decisões, planejamentos, aquisições, conquistas, enfim, todo o trabalho que envolva a vida pública do Chefe do Executivo.

No caso afirmativo, gostaríamos de receber o nome da pessoa indicada para a redação da matéria, lembrando que o texto deverá ser enviado ao jornal até o dia 20 de todo mês, quando

o jornal é “fechado”, para os endereços eletrônicos [jornalmontesiao@bol.com.br](mailto:jornalmontesiao@bol.com.br) ou [ivaduba@hotmail.com](mailto:ivaduba@hotmail.com)

Na intenção em atender ao interesse de nosso povo em inteirar-se do cotidiano do prefeito, desejamos que nosso oferecimento seja aceito, ao mesmo tempo em que afiançamos nossa certeza no êxito de vossa senhoria à frente do Executivo.

Respeitosamente, pelo jornal “Monte Sião”

Ivan Mariano Silva - editor

**SEGURANÇA CATINI ELETRÔNICA**

Ligue: (11) 3824-5421 (11) 3824-1094

➡ Venda e instalação de Alarmes  
➡ Monitorados e convencionais  
➡ CFTV - Cerca Elétrica  
➡ Locação de equipamentos

Monitoramento Via Rádio, Internet e Linha Telefônica.  
Solicite um Orçamento sem compromisso!

Av. Monte Sião, 3333 - Loja 20 - Shopping Uniminas  
Águas de Lindóia - SP - [www.catinisegurancaeletronica.com.br](http://www.catinisegurancaeletronica.com.br)

# UMA BELA DECISÃO JUDICIAL

## TONINHO GUIRELI

Tenho acompanhado algumas decisões judiciais, sendo que umas são muito bem elaboradas, e outras nem tanto. Muitos advogados são caprichosos, trabalham bem, e fazem questão de apresentar belas petições, e de exibir seus conhecimentos jurídicos e da língua portuguesa.

Conheci excelentes juizes, de grande saber jurídico, e advogados devotados que elaboram peças jurídicas de categoria, e aí esbanjam seu conhecimento sobre o direito; esses juizes, estudam seus processos e ao final tecem sentenças baseadas na Lei e também no bom senso, e demonstram a verdadeira pessoa íntegra, imparcial,

inatacável, e que representa a segurança, o direito, a confiança e o respeito dos munícipes.

E posso dizer que o Dr. Rafael Gonçalves de Paula, um ser humano de bom senso, na época Juiz de Direito da 3ª Vara Criminal de Palmas, em Tocantins, isso por volta de quase 20 anos, proferiu uma sentença, corajosa, mas de muito bom senso, eis que mandou soltar os então réus Saul Rodrigues Rocha e Hagamenon Rodrigues Rocha, que estavam detidos sob acusação de terem furtado duas melancias. Sim, duas melancias! Coitados, deviam estar com fome e/ou sede. E a decisão, bela por sinal, foi mais ou menos assim: “Trata-se de auto de prisão em flagrante de Saul Rodrigues

Rocha e Hagamenon Rodrigues Rocha, que foram detidos em virtude do suposto roubo de duas melancias. O Sr. Promotor de Justiça opinou pela manutenção dos indiciados na prisão.

E disse o nobre Juiz, que para conceder a liberdade aos indiciados, ele poderia invocar inúmeros fundamentos: os ensinamentos de Jesus Cristo, Buda e Gandhi, o Direito Natural, o princípio da insignificância ou bagatela, o princípio da intervenção mínima, os princípios do chamado Direito Alternativo, o furto famélico, a injustiça da prisão de um lavrador e de um auxiliar de serviços gerais, em contraposição à liberdade dos engravatados e dos políticos do mensalão deste governo, que sonegam

milhões dos cofres públicos, além do risco de se colocar os indiciados na Universidade do Crime (o sistema penitenciário nacional)... Poderia sustentar que duas melancias não enriquecem nem empobrecem ninguém.

Poderia aproveitar para fazer um discurso contra a situação econômica brasileira, que mantém 95% da população sobrevivendo com o mínimo necessário, apesar da promessa do Presidente (aquele!) que muito falava, nada sabia e pouco fazia. Poderia brandir minha ira contra os neo-liberais, o consenso de Washington, a cartilha demagógica da esquerda, a utopia do socialismo, a colonização europeia... Poderia dizer que George Bush jogou bilhões de dólares em

bombas na cabeça dos iraquianos; enquanto bilhões de seres humanos passavam fome pela Terra...E aí? Cadê a Justiça nesse mundo?

Poderia mesmo admitir minha mediocridade, por não saber argumentar diante de tamanha obviedade. Tantas são as possibilidades, que ousarei agir em total desprezo às normas técnicas. Não vou apontar nenhum desses fundamentos, como razão de decidir: SIMPLESMENTE MANDAREI SOLTAR OS INDICIADOS... QUEM QUISER QUE ESCOLHA O MOTIVO! Expeçam-se os alvarás de soltura! Intimem-se! Rafael Gonçalves de Paula. Juiz de Direito.

Realmente, uma bela decisão desse nobre e corajoso Juiz. Dos melhores e mais

justos que já vi! E que possa servir de exemplo a outros julgadores. Claro que uma pessoa, ou outra, vai dizer que não foi correto o procedimento dos acusados, pois levaram as melancias sem pagar. Sim, não foi correta a atitude deles, mas isso poderia ter sido perdoado logo de início; e apenas um “puxão de orelhas em cada um deles”, teria resolvido o caso. Não foi correto o que os dois fizeram, mas daí ficarem presos em razão disso, não né?

E parabéns ao Juiz, Dr. Rafael, pela bela decisão nesse caso! E quem sabe outros juizes possam também concordar com o que foi feito, e também assim proceder!

## Gafanhotos

### J. CARLOS GROSSI

Fui visitá-lo pelo compromisso de uma crônica improvável e me recebi com o sorriso de embelezar o dia que só os magos podem ter. Um encantamento tão simples que era mais que perfeito.

Uma casa igual às outras, sem rebusques e mesmas florezinhas nas janelas, mas, em seu dentro é de uma espetacular aparição. Um vislumbre futurista com clima de elegâncias e perfumes silvestres que me inflaram de prazer.

Eram cores vibrantes pelos quadros e tapetes e dezenas de gafanhotos saltitavam por todos os cantos. Alguns em breves voos pousavam sobre as mobílias e nas paredes. Verdes, amarelos, rosas, azuis e turquesas. E explicou que demoravam pra se acomodar porque tinham molinhas distendidas.

Ainda faltam alguns, disse-me. É que estão nas prateleiras de conserto. Molinhas laceadas, para-fusinhos que se soltaram e em outros faltam pernas, asas ou antenas.

Mas nem vou consertá-los, continuou. É que pretendo começar inventos de peixinhos dourados com nadadeiras translúcidas e enormes, de barrigudinhos, cascudos e lambaris.

Vai colocá-los em aquários?

É claro que os colocarei em aquários! Como iriam nadar e soltar bolhas?

Impressionou-me sua disposição ao saber que em seus planos também estavam o de inventar milhares de borboletas e pássaros.

Os pássaros estarão em gaiolas com poleiros de balanço para cantarem suas melodias encantadas, mas com as portinhas abertas para voar quando quiserem.

Fiz uma pausa em minhas anotações e perguntei se pretendia inventar pessoas para que perambulassem pela casa.

Disse que não porque havia convivido com algumas por certo tempo e não tinham sido uma boa experiência. Agora preferia flores, insetos, pássaros e peixinhos.

O que não tenho, invento. Disse.

Respondi que também era a natureza do meu trabalho e concluí as anotações.

Porém, ao me despedir supliquei que me fizesse uma salamandra azul.

## Frases:

### J. CLAUDIO FARACO

01 - O bambu que se curva é mais forte que o carvalho que resiste. (Provérbio Japonês).

02 - O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo. (Wiston Churchill).

03 - Já chorei ouvindo música e vendo fotos. Já liguei só para escutar uma voz. Já me apaixonei por um sorriso. (Charles Chaplin, ator e diretor de cinema).

04 - Liberdade é pouco. O que eu desejo, ainda não tem nome. (Clarice Lispector, escritora e jornalista ucraniana, naturalizada brasileira).

05 - Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerras. (Bob Marley, cantor, guitarrista e compositor jamaicano).

06 - Os loucos às vezes se curam. Os imbecis, nunca! (Oscar Wilde, poeta e escritor britânico).

07 - Não confio em produto local. Sempre que viajo, levo meu uísque e minha esposa. (Fernando Sabino - escritor).

08 - Quando um homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes. (Albert Schweitzer - Teólogo).

09 - Só há duas coisas infinitas: o Universo e a estupidez humana. Mas não estou muito seguro da primeira. Da segunda, pode-se observar como nos destruimos só para demonstrar quem pode mais. (Albert Einstein, considerado o maior cientista do mundo).

10 - Entre as estrelas do meu drama, você já foi meu Anjo Azul, chegamos num final feliz na tela prateada da ilusão. (Geraldo Azevedo, músico, cantor e violonista pernambucano).

11 - Foi chegando sorrateiro e antes que eu dissesse não, se instalou feito um possessor dentro do meu coração. (Música “Teresinha”, de domínio público, com letra de Chico Buarque).

12 - O amor é um oceano de emoções inteiramente rodeado de despesas. (Lorde Dewar, escocês e grande produtor de uísque).

13 - Toda obra de arte é uma personalidade. O artista vive nela, depois dela ter vivido longo tempo dentro dele. (Vargas Vila, escritor colombiano).

14 - Nada de grande se fez no mundo sem paixão. (Friedrich Hegel, filósofo alemão).

15 - Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito. (Albert Einstein).

16 - Não sei o que sinto em relação a quem diz que não há preconceito racial em nosso meio ainda nos dias atuais. Acho que piedade, pois ou são idiotas ou alienados. (Elisa Salles, atriz e escritora capixaba).

17 - A coisa mais perfeita que podemos experimentar é o misterioso. É a fonte de toda arte e de toda a ciência. (Albert Einstein).

18 - A infelicidade no coração é como uma traça no pano. (Luiz Vaz de Camões, considerado o maior poeta de Portugal).

19 - O verdadeiro amor não tem prazo de validade. (JCFaraco).

20 - Amou daquela vez como se fosse máquina / Beijou sua mulher como se fosse lógico / Ergueu no patamar quatro paredes flácidas / Sentou pra descansar como se fosse um pássaro / E flutuou no ar como se fosse um príncipe / E se acabou no chão feito um pacote bêbado / Morreu na contramão atrapalhando o sábado. (“Construção”, trecho da letra e música de Chico Buarque, o mágico das palavras, e considerada a melhor música brasileira de todos os tempos pela Revista “Rolling Stone”).

### FRASES ENGRAÇADAS:

16 - Antes à tarde do que nunca! Anúncio de motel no Rio.

17 - Se tem uma coisa que acaba com o meu dia é a noite. (Tiririca).

18 - Eu até faria uma piada sobre os políticos, mas eles roubariam a graça. (Chapolim Colorado).

19 - Estou louca para ir para Nova York. Sempre quis conhecer a Europa. (Carla Perez, dançarina e sensual, mas continuará não conhecendo a Europa).

20 - Para um bom entendedor, uma levantada na sobrelha basta! (Autor não identificado).

## EXPEDIENTE

**ENTIDADE MANTENEDORA:** Fundação Cultural Pascoal Andreta

**Fundador** – Antonio Marcello da Silva

**Diretores** – Antônio Marcello da Silva (1958-1962); Pascoal Andreta (1962-1972); Ugo Labegalini (1972-2012).

**Conselho Administrativo** – Bernardo de Oliveira Bernardi, Carlos Caetano Monteiro, Ivan Mariano Silva e José Cláudio Faraco.

**Diagramação** – Luis Tucci - MTb 18938/MG

**Fotografia** – José Cláudio Faraco

**Direção financeira** – Anderson Labegalini e Diogo Labegalini de Castro

**Secretário de Redação** – Carlos Caetano Monteiro

**Jornalista responsável** – Simone Travagin Labegalini (MTb 3304 – PR)

**Colaboradores** – Aroldo Comune, Antonio Edmar Guireli, Antonio Marcello da Silva, Bernardo de Oliveira Bernardi, Eraldo Monteiro, Ismael Rielli, Ivan Mariano Silva, Jaime Gotardelo, José Alárcio Zamuner, José Antonio Andreta, José Antonio Zechin, José Ayrton Labegalini, José Carlos Grossi, José Cláudio Faraco, Luis Augusto Tucci, Luiz Antonio Genghini, Luis Fraccaroli, Matheus Zucato Robert, Tais Godoi Faraco, Zeza Amaral.

Colaborações ocasionais serão apreciadas pelo Conselho Administrativo do jornal que julgar a conveniência da sua publicação. O texto deverá vir assinado e acompanhado do RG, endereço e telefone do autor, para eventual contato. Cartas enviadas à redação, para que sejam publicadas, deverão seguir as mesmas normas.

Toda matéria deverá ser enviada até o dia 20 do mês (se possível através de e-mail) data em que o jornal é fechado.

**Redação:** Rua Juscelino Kubitschek de Oliveira, 738 – Fone (35) 3465-1196

Monte Sião fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pelo censo de 2010, conta com 20 870 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m. Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

[jornalmontesiao@bol.com.br](mailto:jornalmontesiao@bol.com.br)

**MECÂNICA NETOS**  
nacionais e importados  
nacionais e importados

**Fone:**  
(35) 3465 2772

Rua Jair Zucato, 136 - Centro (PRAINHA)  
Monte Sião - MG  
CEP 37580-000

Ernesto A. G. Bacellar  
Engº Mecânico Automobilístico

**DELTA FOTO**

Material Escolar e para Escritório  
Suplementos para Informática  
Cartuchos compatíveis e remanufaturados  
Fotos 3 X 4 na hora

A MELHOR E MAIS BARATA  
REVELAÇÃO ANALÓGICA E DIGITAL 24 HORAS

**35 3465-3124**

Av. das Fontes, 136-C -Monte Sião

**Psodonto**  
Clínica Geral • Implantodontia

**(35) 3465-1520**  
**(35) 9 9800 6680**

[psodonto@hotmail.com](mailto:psodonto@hotmail.com)

Dr. Paulo Sérgio Monti Osório  
CRO/MG - 33.903 | CRO/SP - 89.286

**MAZA**

ALINHAMENTO E  
BALANCEAMENTO DE RODAS,  
ESCAPAMENTOS,  
AMORTECEDORES, BATERIAS

**PNEUS**

RUA CELSO SEBASTIÃO SIMONETI, 38  
(ANTIGO MATADOURO) **3465-5463**

**dynamise**  
Farmácia de Manipulação e Produtos Naturais

(35) 3465 2060 (35) 98815 2060

Rua Abílio Zucato | 274 | Monte Sião | MG

[www.dynamisemanipulacao.com.br](http://www.dynamisemanipulacao.com.br)

Programe sua festa - nós temos o local!

**RESTAURANTE DA LICINHA**

Espaço para 250 pessoas

Km 6 da Rod. M.Siã - O.Fino -(35)3465 1355 – 9 9114 9447

**SUPERMERCADO SHIMODA**  
Onde seu dinheiro compra mais

Avenida Brasil, 205 - Fone 35 3465-1300  
Rua Tancredo Neves, 300 - Fone 35 3465-1175  
Monte Sião - Minas Gerais

**DROGARIAS ULTRA POPULAR**

Rua Presidente Tancredo Neves, 373 - Centro  
(em frente ao Itaú)  
(35) 3465-1120 / 3465-5633  
Monte Sião/MG

Rua Argentina, 19 - Centro  
(No Balão)  
(19) 3924-1196  
Águas de Lindoia/SP

# A IMPORTÂNCIA DOS CLUBES DE LEITURA

## CAROLINA NASSAR GOUVÊA

Ano passado, ao participar da Olimpíada da Língua Portuguesa, ouvi algumas pessoas contarem sobre clubes de leitura do qual participavam. Posteriormente, participei como palestrante na última edição do Prêmio Leitor Sul Mineiro, um concurso destinado a premiar boas práticas leitoras. Na ocasião, pude conhecer mediadores de clubes da leitura e, como nunca havia participado de um, o trabalho das pessoas envolvidas com essa atividade me despertou a atenção.

Um clube de leitura ou clube do livro nada mais é do que um encontro – mensal, quinzenal ou semanal – onde leitores normalmente se reúnem a fim de discutir sobre algum livro que acabaram ou não de ler, fazendo críticas, expressando opiniões etc. Apesar de haver, atualmente, diversas ferramentas no meio on-line, como o Skoob □ uma rede social destinada a leitores e

que se tornou um local de encontro, tanto para leitores como para novos escritores, onde é possível trocar sugestões de leitura, realizar reuniões em livrarias, tomar conhecimento de resenhas de livros, opiniões de leitores e últimos lançamentos – em um clube do livro os participantes debatem de uma maneira aprofundada sobre uma obra em questão, geralmente mediados por alguém.

Recentemente, criei um clube da leitura aqui em Monte Sião. Por estarmos em uma pandemia, os encontros são on-line, via Skype. Inicialmente, não sabia com quais obras trabalhar. Leríamos clássicos da literatura? Obras contemporâneas? Filosofia? Política? Contos? Crônicas? Por dar aula para alunos do Ensino Médio e por preparar alunos para o Enem ou para o vestibular, seja na escola pública ou também no cursinho, convidei meus alunos para fazermos parte de um clube do livro no qual leríamos obras cobradas

em vestibular. Assim, além do contato com a literatura e dos diversos benefícios que traz a leitura, seria uma oportunidade para os estudantes se prepararem para os exames da Unicamp e da Fuvest, pois boa parte dos alunos de Monte Sião e região deseja ingressar nessas instituições.

Logo nos primeiros encontros, os resultados foram muito positivos. Cada um tem a oportunidade de falar sobre a obra escolhida em conjunto, expor seu ponto de vista e, muitas vezes, um participante colabora apontando alguma interpretação não imaginada por outro. Iniciamos, por exemplo, com a obra *Semínario dos Ratos*, de Lygia Fagundes da Silva Telles. Trata-se uma obra de contos, alguns fantásticos com finais surpreendentes e nos quais, muitas vezes, a interpretação de algum trecho da história feita por um aluno ou mesmo do desfecho difere da visão de outro estudante. Muitos leram Lygia pela primeira vez no clube

e se entusiasmaram com as histórias dela.

A obra aborda temas como solidão, feminismo, consumismo, relacionamentos e até política. A respeito de Lygia, escritora viva, os alunos comentaram que se trata de uma autora à frente de seu tempo, já que é possível perceber que suas obras não só exploram a psique e o comportamento humano como também trazem uma preocupação com as mudanças políticas, culturais e sociais de seu tempo. Acontecimentos relacionados às décadas de 60 e 70 influenciaram a escritora e também foram cruciais para a formação da sociedade atual. Nessa época da história, uma enorme revolução comportamental pairou no mundo, intensificando o movimento feminista e movimentos sociais a favor das minorias, sejam elas mulheres, negros ou homossexuais. Esses temas aparecem na obra de Lygia, escritora que teve contato com grandes nomes da literatura como Hilda Hilst,

Oswald de Andrade e Carlos Drummond de Andrade.

Ainda leremos Machado de Assis (*Quincas Borba*), Carlos Drummond (*Claro Enigma*), Maria Carolina de Jesus (*Quarto de Despejo*), Racionais MC's (*Sobrevivendo no Inferno*), dentre outros autores cobrados nos vestibulares. Além dos clássicos da literatura e obras importantes da literatura contemporânea, os alunos, à medida que leem e debatem um tema, criam repertório sociocultural, importantíssimo para o estudante ir bem na redação, seja no vestibular, seja no Enem. Afinal, em um texto dissertativo argumentativo, o aluno precisa defender seu ponto de vista sem se prender ao senso comum. Por isso, é comum em redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio e também em vestibulares que os candidatos tragam em seus textos alusões literárias, baseadas no repertório sociocultural construído ao longo de sua formação.

Vale destacar também

que as obras são sempre atuais. Diversas vezes nos vemos relacionando algum tema da obra em questão com a nossa vida, com o nosso cotidiano, pois “a vida imita a arte e a arte imita a vida” nos recorda Oscar Wilde. Em um clube da leitura, experiências e impressões sobre as obras lidas são compartilhadas. Na primeira leitura de um conto, em casa, os alunos interpretam o texto de uma maneira. Depois, na discussão através do Skype, já não são mais os mesmos e, devido a isso principalmente, a ideia de ter criado um clube do livro tem valido tanto a pena, pois a cada encontro mudamos o nosso olhar por meio das reflexões. Por fim, em uma pandemia ou fora dela, não há contraindicação para o hábito da leitura por meio do qual é possível viajar sem sair de casa, sem aglomerar. Já dizia Saraguro: “A leitura é, provavelmente, outra maneira de estar em um lugar”.

## Mundo é um ovo: quem vira histórias, vira cosmos

### JOSÉ ALAERCIO ZAMUNER

Porque o universo é a maior história que contamos e ouvimos: é sempre uma crônica cheia de estórias da carochinha, de Deuses, santos, filósofos; dos Aedos, dos poetas. Por fim, viventes que narram tão profundamente até o ponto de virarem sagrados.

Há muito que observo uma fileira desses poetas que de tanto contarem histórias se transformam em histórias sagradas, se sagradas, em Cosmos. É o caso do amigo e poeta Castelo Hanssen. Como todos os outros poetas, vivia sua vida de poeta cantando e cantando histórias, de então, tudo em sua volta virava poesia: pessoas, plantas, rios, bichos; principalmente os cachorros. Uma normalidade tão clara que nem pense que precisava de malabarismo linguístico, efeito surreal, concreto, discreto, psíquicos intimistas, tomista... nada, nada de moderno modernístico, é só vida poesia mesmo. Assim, um cão passava em sua frente; e sempre aba-

nava ao poeta a cauda, ou rabo mesmo, e pedia: conte minha história!... e o cão ganhava vida existente em todas as mentes pensantes. Uma vez um corguinho veio chocho de tudo passando por ele; e pediu: ei, me vira e revira-me em história: luz!... e saiu repente fluindo vida Nilo e Mar, cheio de Reinantes Reis Aqueus, Dinastias Hititas, enormes peixes – Alegria de Deus: “Naquele dia Deus estava alegre.” E ia transformando viva vida em pura poesia. Foi da vez que passou por ele um Doutor, cansado de seu doutorado ser, cruza com o poeta ao sair de um banco e implora: Poeta, poeta, levante minha história de dentro de mim com seus verbos e versos. “Eu só queria um pouco de ternura” De repente, o Doutor sai cantando poesias tão lindas, e em meio aos cantos, levanta voo mágico, leve e solto no ar: Eu sou poesia e vou pr’ “Atrás Daquele Horizonte”!...

Uma outra vez topou violência de um pistoleiro de aluguel. Sem piedade, cruel: me pagam, dou cabo do in-

dicado. Em sua frente, pôs-se pedindo história de sua feroz vida. Me acompanhe em uma encomenda e verá que a história comigo acaba ali, brutal, na dor, no lamento. E foi o poeta; franzino que era!... Vítima com passos cambaleantes na frente, o pistoleiro logo atrás, arma em punho, e o poeta por último. Caminhando os três: “É noite, os gatos são pardos”, vítima rogando clemência... No percurso, insiste o poeta e mostra-lhe a noite escura; porém pontilhada de luz: “A noite já foi suave”; “Aquele estrela é minha”, e mais, declara o cheiro do capim alto, o canto das aves noturnas, dos bichos noturnos que ouve; olha o céu estrelado e denso: olhe pro céu!... e vai recitando o todo em volta: esse canto é o da coruja, aquele outro canto é o do gato do mato; e não é pardo... ouça seu miado, ouça, um coaxar!... Cale-se, cale-se, chegamos. Ajoelha, aí. Aciona a arma, vítima ajoelhada e tremendo... E o matador, sem querer, olha pro céu: Luuuuzz!... Meu Deus, que bruta lua!... O poeta, de

onde vem essa lua? E o poeta Castelo declama forte: A lua vem de dentro da gente, observe-a, é a luz da nossa alma mesclada com a lua: ela vai, reforça, revolta e volta. E eu tenho alma? Tem, sua alma está agora olhando pra lua, e a lua olha pra sua alma... De então, aquele mundo universo veio sobre ele, e ele caiu de joelhos, frente à sua vítima... Chorou que chorou e choraram sob a luz do luar..., a lua, na voz insistente do poeta, desce à terra e abraça-se com ele-alma-clara na cor prata enorme... Nem perceberam, mas saíram daquela mata; os três, felizes e soltos no ar, o poeta Castelo quase puro poema: “Aquele estrela é minha/Aquele, pequenina/na esquina do Universo, escondidinha.”

E isso e mais tantas e tantas Letras Vivas vinham em legião aos pés do poeta. E mais ainda, todos querendo ser poemas tão bons: dos bem sonoros, contados, rimados, dos bem... cabeludos.

Outro dia, ao perceber que seu corpo alquebrado atralhava sua poesia, quis

virar eterno som poema. Foi o que fez. Pediu despedida. Então, vieram todos, família, discípulos saudar, cantantes, sua transmutação sublimada. Deitou-se em uma cama, todos à sua volta. Dias iam e vinham, as vozes todas no ar: chilreios, miados, uivos, quatis, jaguatiricas, periquitos... vem um rio chuando suas águas em lágrimas, homens, mulheres, dóceis, violentos, virulentos, famintos, pedintes, glutões, doutores, deputados, senadores... Todos transformados em poemas transitando existências ali: vida, vidas melodias, cada uma que lhe cabe de direito: Isso, recite aquele poema do César, Fátima; Guilhermina, recite forte seus versos; e aquele poema do Tempo, Rogério, como é? O Curupira, conte uma do saci, aí, e aquela do roceiro que foi às estrelas. O Bem-te-vi, cante o que viu! Eia Oswald, quero-quero ouvir a Fofoca no Portão. Ei Alba, dance a dança do ventre pra nós! Carleto, Ibrahim, Isabel... venham, poemas, vozes e cantos Imerso no Verso!!!... Um cão: um cão sarmento sentou-

se ao lado do poeta e recitou, recitou em uivo-uivo-uivos agradecimento ao universo... à Lua: Clarão! Clarão!...

– Cadê o corpo do POETA, povo?? Olharam em volta, anestesiados.

Aquele era uma vez matador voltou olhos pro céu e disse:

– A lua, a lua... veio buscar o POETA, está subindo com ele, deixou balão flutuante de poemas, meus POETAS CASTELO HANSSEN. Olhe, que bela iluminação!!!...

“Quando você quiser, venha comigo.

Eu tenho tantas coisas para mostrar,

As paisagens que eu vejo eu não sei ver sozinho,

Os versos que versejo eu preciso mostrar,

Os planos que eu traço eu não sei se consigo.”

*Todas as aspas trazem versos do Poeta Aristide Castelo Hanssen, que faleceu nesse março, 2020.*

## O que o vento não levou

### ZÉ ANTONIO

Começo com um poema de Mário Quintana (1906 – 1994), intitulado “O Que o Vento Não Levou” e publicado no livro *A Rua dos Conventos*:

No fim tu hás de ver  
Que as coisas mais leves  
São as únicas  
Que o vento não conseguiu levar:  
Um estribilho antigo;  
Um carinho no momento

preciso;

O folhear de um livro de poemas;

O cheiro que tinha um dia o próprio vento.

Nos tempos atuais, de pandemia e isolamento social, os cheiros que o vento traz não despertam lembranças agradáveis. Por isto, prefiro relembrar os cheiros mais doces que o vento tinha na época de minha infância e juventude passadas em Monte Sião:

a. Cheiro de terra mo-

lhada: houve um tempo em que a rua onde eu morava com minha família não tinha calçamento. Em épocas de pouca chuva, um caminhão-pipa da Prefeitura passava aspergindo água para baixar a poeira. O cheiro de terra molhada se levantava do chão da rua e o vento o trazia para que eu o tivesse para sempre na lembrança;

b. Cheiro de café torrado: quando minha avó Aida conseguia obter grãos de café secos e descascados, mas não torrados, ela costumava assar um bolo depois de ela mesma bater a massa e cumprir o ritual de colocar uma bolinha de massa dentro de um copo com água para indicar o ponto certo. Quando o bolo estava assado e era retirado do forno, o vento levava para a casa inteira o cheiro delicioso da iguaria preparada com carinho e competência;

ma se incumbia de torrar os grãos. Ela fazia uma fogueira no quintal de nossa casa e sobre ela colocava um utensílio que tinha uma manivela para permitir que o recipiente onde eram colocados os grãos girasse para assim distribuir o calor uniformemente. Quando os grãos estavam torrados, o vento fazia com que o cheiro de café torrado invadisse nossa casa e dele me lembro com saudade;

c. Cheiro de bolo recém saído do forno: aos sábados, minha mãe costumava assar um bolo depois de ela mesma bater a massa e cumprir o ritual de colocar uma bolinha de massa dentro de um copo com água para indicar o ponto certo. Quando o bolo estava assado e era retirado do forno, o vento levava para a casa inteira o cheiro delicioso da iguaria preparada com carinho e competência;

d. Cheiro de ciprestes orvalhados: houve um tempo em que o estádio de futebol de nossa cidade era cercado de pés de ciprestes. Quando

eu saía de um baile no salão da Associação Atlética Montesionense, o cheiro poderoso dos ciprestes molhados pelo orvalho da madrugada impregnava minhas narinas e, para mim, aquele era o cheiro do baile.

Ao longo de minha vida, o vento teve outros cheiros, mas estes que acabei de descrever são os mais marcantes e que me despertam as mais ternas memórias.

AGULHAS E ACESSÓRIOS PARA RETILÍNEAS  
Representante Autorizada da marca KERN-LIEBERS

**DERBY** *Textil*

(19) 3824.2499  
(35) 99138.0307

Trabalhamos com remalhadeiras "Compleat" novas e usadas

- Agulhas e platinas para retilíneas
- Agulhas e ponteiros para remalhadeiras
- Bobinas e seletoras
- Óleo lubrificante
- Klimp para limpeza interna

Supermercado e Casa de Carnes

**Oliveira**

A melhor carne da região!

Pça. Renato Franco Bueno, 80 - Centro - Monte Sião - MG - Cep 37580-000

(35) 3465 1817 / 3465 2109

**105**

**AUTO PEÇAS**

**vivo**

9 9852 5105

3465 3105 - 3465 5105

# DEZ FATORES QUE AGRAVARAM A COVID-19 NO BRASIL

## AROLDO COMUNE

A maior pandemia dos últimos cem anos não atingiu o Brasil de surpresa. Desde o primeiro caso na China até a propagação a diferentes continentes, o país viu quase estático a evolução da doença pelo globo. Esse tempo que poderia ter sido ganho, aprendendo-se com os erros e os acertos das outras nações não foi bem aproveitado. Seguem abaixo dez fatores pelos quais o país vem sofrendo tanto com a covid-19.

a) Falta de uma liderança política. O brasileiro médio ouve o presidente falar uma coisa, o governador afirmar outra e o político da oposição se posicionar de outro jeito ainda. O ex-ministro da saúde que era a favor do isolamento social foi convidado a se retirar. O seguinte, que classificaria a situação de cada cidade e estado para saberem que medidas tomar durou menos de um mês e o terceiro, interino, é um militar. Não existe a figura de um líder cujas diretrizes todos respeitem e sigam, o que faz com que cada parcela da população decida seguir o que dizem diferentes indivíduos ou órgãos.

b) Não aprendizagem com os exemplos dos outros países. Nações que não encararam a covid-19 com a devida seriedade, como Itália, Reino Unido e Estados Unidos, cujos primeiros-ministros ou presidentes que no início preferiram priori-

zar a economia em vez da saúde tiveram ou ainda têm números altíssimos de casos. Por outro lado, os países que adotaram isolamento rígido e obrigatório mais cedo – como Nova Zelândia, Dinamarca, Eslováquia e Argentina – e testaram parcelas significativas de cidadãos para diagnosticar e isolar os assintomáticos – como Coreia do Sul e Alemanha – viram o número de casos bem abaixo do que poderia ter sido se não tivessem tido esses cuidados. O Brasil não adotou nenhuma dessas medidas indicadas pela OMS no início da pandemia.

c) Negacionismo. Existem pessoas que não querem acreditar ou não conseguem entender aquilo que lhes é diferente. Bateram na tecla de que a pandemia só ficaria no outro lado do país ou do mundo, que o vírus não seria tão grave e outras barbaridades. Não adiantava a imprensa séria divulgar os números e as vítimas, pois arrumavam alguma desculpa mirabolante ou simplesmente deixavam de assistir, reclamando que “esse jornal só fala isso”. Não acreditam nem quando se afirma que há contaminados que não possuem sintomas, mas ainda assim transmitem o vírus. Se houvesse uma educação pública de melhor qualidade para uma maior quantidade de pessoas, o senso crítico geral seria mais aguçado.

d) Proliferação de fake news. Um assunto de saúde pública deve ser tratado com a

maior seriedade e com as informações mais corretas possíveis. Assim, receber e compartilhar notícias falsas de que o novo coronavírus não se daria bem em locais quentes ou de que ele seria combatido com gargarejos atrapalha bastante, já que essa desinformação acaba comprometendo o comportamento de quem nela acreditou. Se tivesse sido realizado um combate melhor à propagação de fake news no país, casos como esses teriam sido devidamente punidos ou nem sequer teriam ocorrido.

e) Desigualdades sociais. Infelizmente, o Brasil é um dos países com as maiores desigualdades sociais do mundo. Não é algo simples cobrar que um pai de família que vende sorvete de dia para comprar a janta dos filhos à noite fique em casa em vez de sair para trabalhar. Os governos de alguns países, como Portugal, França, Itália e Espanha, determinaram a suspensão do pagamento de serviços de água, luz e gás, enquanto que o fornecimento de um auxílio em dinheiro ao cidadão também foi implantado em países como EUA e Japão. No entanto, aqui, apesar de cidadãos terem recebido o auxílio de R\$ 600, as desigualdades vêm de séculos atrás, e o número de desempregados e de trabalhadores informais já era gigante mesmo antes da pandemia. Some-se a isso o fato de que nos bairros mais pobres, as casas tendem a ser menores

e mais próximas umas das outras, o que dificulta ainda mais o isolamento. Medidas concretas que tivessem sido tomadas antes para diminuir as desigualdades, como taxar grandes fortunas e aumentar benefícios e programas sociais, teriam ajudado e muito nesse momento.

f) País dividido politicamente. A política ganhou nos últimos anos no nosso país uma polarização que se assemelha a clássicos de futebol. Quem está de um lado imagina não dever se preocupar tanto com a pandemia e trata de tentar diminuir-la. Quem está do outro se vê acusado por estar tomando cuidado e não acreditar em tratamentos defendidos pelo lado oposto. Quando uma pandemia vira assunto de discussão política, quem perde é a população.

g) Isolamento levado em “banho-maria”. O isolamento social no Brasil consiste em pedidos para a população ficar em casa e desejos de que ela tenha bom senso. O que se vê são pessoas se aglomerando em bares, fazendo churrascos e reuniões familiares, praticando exercícios e indo diariamente a mercados. O comércio pelas cidades ou fechou por pouco tempo e reabriu muito antes de se aproximar o pico das transmissões ou nem sequer fechou, com raríssimas exceções, como o que ocorreu no estado de SP. Com isso, a aglomeração de pessoas somada ao manuseio de dinheiro e de mercadorias

entre contaminados não dá um bom resultado para a saúde. Se no início da pandemia fosse decretado, nacionalmente ou não, um isolamento rígido, ou lockdown, dois meses depois já estaríamos em outra realidade, com poucos casos e comércios reabrindo sem maiores temores e sem ajudar a alastrar o vírus.

h) Falta de punição para quem descumpra medidas. Sabe-se que o brasileiro médio tende a acatar medidas que mexem no seu bolso: só deixou de beber e dirigir quando descobriu que isso causava multa pesada, por exemplo. Em tempos de pandemia, deveria ser permitido sair apenas para ir atrás de serviços essenciais, e o descumprimento dessas medidas ser punido com multa e, em caso de reincidência, multa pesada e ida à delegacia. Para tanto, ressalte-se aqui a necessidade de o cidadão receber um auxílio financeiro suficiente do governo a fim de poder se sustentar.

i) Uso incorreto ou inexistente de itens de segurança de saúde. As máscaras, um dos itens essenciais para evitar a contaminação quando bem usadas, estão sendo tratadas de seguinte maneira: usadas para enfeitar o pescoço, levantadas com os dedos sujos ou não higienizadas, colocadas no bolso, penduradas na orelha, abaixadas para deixar o nariz de fora ou tiradas para facilitar conversas. Máscaras devem colocadas com as mãos higienizadas,

segurando-as pelos elásticos, e não devem ser tiradas quando se está diante de outras pessoas, pois esse é o momento mais passível de contaminação. O álcool em gel, também de suma importância, nem sempre é acessível a todas as classes devido ao seu preço. E sem falar dos bairros, de favelas ou de regiões áridas onde nem sequer há água encanada para se lavar as mãos.

j) Eleições 2018. Na última eleição presidencial, 39,3% dos brasileiros escolheram o Poder Executivo alguém que até agora: negou a seriedade da pandemia, foi um dos únicos chefes de Estado a posicionarem-se desfavoráveis ao isolamento social, participou de aglomerações em manifestações antidemocráticas, desautorizou e demitiu dois ministros da saúde até a data de entrega desse texto e foi contra a ciência ao insistir na adoção da cloroquina no combate à covid-19, o que não tem eficácia comprovada.

Apesar dessa situação, mantemos a esperança de que tudo isso passe logo, lembrando que, para isso, é necessário que todos façam sua parte. São pequenos sacrifícios que podem fazer toda a diferença. Lavem as mãos frequentemente. Usem máscaras corretamente. Lembrem-se de lavar essas máscaras diariamente. Não saiam de casa à toa. Cuidem-se.

## O médico

### MATHEUS ZUCATO

Recebeu a encomenda como quem recebe um tesouro, uma herança, uma promoção, enfim, quis abrir logo o pacote, pois havia muito que esperava, e, por fim, poderia pôr seus olhos nele. Lê-lo, por melhor dizer. Correu para longe das possíveis armadilhas que a vida podia haver preparado à sua preciosidade que acabara de chegar pelo serviço de transporte de mercadorias, pois que o material era frágil: fugiu de torneiras, de painéis no fogo, fugiu do sol, de escadas, de pontas agudas; se instalou onde, sem risco algum, poderia acomodar tão bem o pacote.

Assim o fez. Pegou um estilete de ponta bem afiada e cortou a tampa do pacote como um médico experientíssimo numa cirurgia excepcion-

nal. Suas mãos tremiam, pois não era ainda experientíssimo em assuntos de tamanha delicadeza, mas conseguiu. Retirou o retângulo de papelão da caixinha que protegia a encomenda, e, logo depois, abriu com demasiado cuidado o papel pardo totalmente desgastado, com manchas seculares e, no entanto, sem sinal de manuseio, que envolvia o livro antiquíssimo. De seu interior, um odor um tanto exótico foi liberado quando o papel já não mais envolvia aquela espécie praticamente única no mundo, impressa no ano de MDCCCXCV, que, graças às aulas de matemática na infância, lembrava significar 1895. Na capa de couro com letras praticamente apagadas, pôde decifrar o que já sabia, “Ignaz Semmelweis - sein leben und denken”, cujo autor se tratava de um tal de

Joseph Kolletschka. Ou seja, o livro tratava da vida e pensamento do médico Semmelweis, especializado em obstetrícia, ridicularizado, em sua época, pela teoria da contaminação microbiana, que, em resumo, propunha que uma higienização adequada (principalmente em hospitais) impedia o alastramento de doenças contagiosas. Como quase todo insurgente, seu fim trágico foi perecer internado num hospital psiquiátrico, vinte anos após sua descoberta.

Em Düsseldorf, o estudante alemão de medicina havia criado grande interesse naquele médico morto 150 anos antes, em 1865, e desde então, procurou intensamente pela, talvez, única obra escrita sobre sua vida. Achado numa livraria de segunda mão austríaca, através da internet, fez a encomenda. Havia reser-

vado quinhentos euros para comprar aquela obra, mas qual foi sua surpresa quando o livreiro colocou o preço de cinco, e mais cinquenta pelo envio internacional.

Passou a ler embevecidamente. Passava horas sobre aquela antiga biografia, independente de quantas vezes lesse a mesma página, tamanha a empolgação de extrair daquele fruto quase proibido até a última gota de conhecimento. Nem se importava com os olhos a arderem, com aquele peculiar odor de livro puído, com o tempo que passava lá fora enquanto, ali dentro, se emocionava, enxugando com os dedos as lágrimas que, involuntárias, saíam dos olhos a lubrificarem a vermelhidão que tomava conta de tudo.

O único colega que o visitou, depois de muito insis-

tir, disse que tinha um colírio muito bom para aqueles olhos de clima seco. O nosso jovem estudante continuou a ler, pois as páginas dançavam como serpentes ao redor de seus dedos, e depois de um mês ele já quase completava o livro, que foi lido acompanhado da brandidão que passou a ganhar o brilho dos olhos maçados do rubro estado anterior. Em sua obsessão, leu até perceber que já não mais enxergava os objetos ao longe. Somente deu conta de um pássaro pousado em sua janela quando o mesmo piou, pois que a visão lateral lhe fora tomada por rédeas do que, a ele, era o conhecimento que adquirira.

O colega retornou. Conforme não se abriu a porta, teve de arrombar, somente para perceber um meditativo monge alemão que colava um livro ao rosto para ler melhor, a barba

loira se arrastando aqui e acolá nas páginas assaz amareladas. Decidiu chamar-lhe os pais, que vinham imediatamente: em questão de horas estariam ali para salvar o jovem que não mexia mais do que as mãos grudadas no exemplar.

Na última página, o garoto percebeu que ainda podia ler, mesmo que enxergasse com apenas um único olho um pequenino espaço à sua frente, suficiente o bastante para encaixar as letras dos últimos parágrafos daquele livro sobre o doutor húngaro. Finalmente, o estudante deitou o livro na cama, levantou o rosto e, com os olhos voltados ao nada, perguntou mais a si próprio do que ao colega aturdido onde podia conseguir alguma coisa para os olhos, pois que já havia lido tudo o que tinha que ler.

## Notícias do meu Latifúndio

### IVAN

Pessoa bem intencionada, inadvertidamente retirou o monge que mantém o nível das águas do meu açude, pretendendo esvaziá-lo e salvar os peixes que ali passam as férias tirando uma onda ou se espreguiçando na lama monazítica, que areia não tenho. Percebendo tragédia iminente, meu mandí cadeirante (um ferrão lhe foi decepado), zelador daquelas águas serenas, acionou o alarme, meu cardume enfurrou-se nas casamatas feitas por eles mesmos nos barrancos da represa, sumiram aos olhos sorrateiros e suspeitos. Com indisfarçável desinteresse, o folgado pescador não conseguiu capturar um peixe sequer, apesar da sua artimanha, digamos, cruel. Recolocado o monge, meu Itaipu-açu resplandeceu em plethora, reto-

mou seus formidandos 120 m<sup>2</sup> de espelho d’água, espelho, diga-se, lapidado e polido em cristal de Baccarat. Eu sou assim: não me contendo ante a prodigalidade.

\*  
De uma frágil haste de minha orquídea surgiram diversos rebentos, logo a seguir flores, que julguei temporonas – estávamos em março – portanto, inesperadas. Vergada, como que em submissa mesura de lua minguante, a haste parecia decidida a derramar as pétalas, tão alvas quanto a lua. Mas, não, estavam bem presas. A planta queria apenas me afligir, chamar a minha atenção e meus zelos, pois que, entre tantas outras orquídeas de agosto, exibiu-se extemporânea, alva em vez de roxa, pensa e pensativa. Constatei: ela sempre fora exibida, adora aparecer. Porém, Sossó

(de Sócrates, “o sempre só”) a minha coruja grega, procedente da Acrópole, onde mantinha um ninho para as férias, foi mais incisiva: “que exibida o que! O que ela tem é Mal de Alzheimer, aquilo que nos meus tempos helênicos era caduquice. Caduca é o que ela é”. Calei-me, abatido. Mas não deixei de levemente passar os dedos pelo dorso aveludado da pobre e carengada orquídea. Espreguiçou-se como se fosse gata angorá despertada de sonho em céu de leite. Maliciosa, colocou um dedo nos lábios exangues: “xiu! Não conta pra ninguém meu fingimento para seduzir você?”. Em seguida, em seu caderno tomou nota do termo “exangue” – ameí, disse – para definir seu estado permanente de querer atenção.

\*  
Estava explicando, na

cozinha lá de casa, que não tenho mão boa para plantar qualquer coisa (as orquídeas têm vida própria; não precisam de ninguém). Árvores, flores, verduras, legumes, cheiro-verde, quase tudo murcha e morre. A não ser uma ou outra misericordiosa muda de alface, tentando amenizar meu fracasso de horticultor, cresce aos trancos, barrancos e canteiros, adquire talo espichado à procura de sol, enrijece as folhas esparsas, enferuja as bordas. Foi então, que da pia onde lavava os trens da cozinha, dona Cida, nossa Suado (Superintendente para Assuntos Domésticos), enxugou as mãos no avental – preâmbulo para suas narrativas – afirmou “mas por decerto que não pega o que o senhor planta. Carece de pinhar (carregou no erre para consolidar o verbo) nome nas plantas. Sem nome não

brotam, não viçam, não crescem, pois se tudo é igual pra que crescer?”. Como não me cabe duvidar de tanta carga de erudição, fui até meu Latifúndio, postei-me ante as quatro mudas de roseiras que aguardavam o plantio e sentenciei: eu a batizo Rosamunde, para a primeira; você será a Madrepétala, à segunda, Karola à terceira e Poderosa para a quarta e última. Nomeadas, ajeitei os torrões com os ramos incipientes nas covas preparadas, seguindo todas as normas de jardinagem, não me esquecendo de colocar as respectivas placas de identidade. Tratei-as com desvelado carinho. Passados alguns dias, notei alguma coisa diferente em uma das roseiras. Sabe aquela criança que bota um olho por trás do batente da porta para verificar o que se passa com os adultos na sala? Pois, na minha Pode-

rosa rompeu uma única e tenra folha, tremeluzindo, e com um piercing de orvalho equilibrando-se em suas ranhuras, olhando, desconfiada e admirada para o mundo recém-descoberto. Vou adubar as demais com o mesmo pó de rosa da Poderosa, na intenção de estimular-lhes rebentos. Voltei pra casa e condecerei dona Cida, cingindo-lhe a fronde com uma coroa de louros. “Mas não era roseira?”, perguntou, sem antes enxugar as mãos no avental.

\*  
Antes, peço desculpas pelo acinte: as gralhas do meu Latifúndio não cantam: gargalham nos gralhos.

O imprudente cuiotelinho, com a eterna mania de beijar flores, foi contagiado pelo coronavírus. Como diz a polícia, “entrou em óbito” e, como digo eu, “morreu de amores”.

# 1929 – 2020

## JOSÉ ANTONIO ZECHIN

Fazia apenas dez anos que o mundo ainda se recuperava da tragédia socioeconômica da Primeira Guerra Mundial, quando, em 24 de outubro de 1929, ocorreu a quebra da Bolsa de Valores de NY, jogando os Estados Unidos no que ficou conhecido como a Grande Depressão. Naquele fatídico dia, o índice Down Jones recuou 11%. Era apenas o começo do que estava por vir. Fábricas foram fechadas aos milhares, empresas e bancos faliram, o emprego acabou, milhões de famílias ficaram na miséria. Claro, com consequências ao redor do mundo, inclusive no Brasil, mudando o quadro político-econômico do país. Os países entraram numa guerra comercial sem precedentes, cada qual pro-

curando proteger seu próprio mercado. Como todos os países fizeram isso ao mesmo tempo, foi como um “abraço de afogados”, só piorando a situação.

Na época, o Brasil exportava apenas café. Sem compradores, o país também mergulhou na recessão. Naqueles tempos, prevalecia a “oligarquia cafeeira”, que sustentava a República Velha. Na esteira da crise, em 1930 Getúlio Vargas assumiu o governo do país através de um golpe que duraria quinze anos. Na tentativa de ‘segurar o preço do café’ no mercado internacional, Getúlio ordenou que se queimassem milhões de sacas, reduzindo a oferta. A medida teve pouco efeito prático, já que o mundo estava em convulsão. Um ano depois o Brasil declarava moratória.

Como sempre o que está

ruim pode piorar, em 1933 Hitler iniciou sua escalada político-militar que culminaria com o início da Segunda Guerra Mundial em 1939. Assim, podemos entender que os efeitos da quebra da Bolsa em Nova Iorque se estenderam até o final da guerra em 1945, durando mais de 16 anos. Outras turbulências vieram depois: a crise do petróleo na década de 1960 e a bolha imobiliária nos Estados Unidos em 2007. Fui pesquisar o assunto e descobri que a solução foi o endividamento de países e empresas.

Consta que, em 2008, a dívida dos países somava US\$ 37 trilhões e, em 2018, saltou para US\$ 65 trilhões, alta de 76%. A dívida das empresas praticamente triplicou neste mesmo período, indo de US\$ 27 trilhões para US\$ 72 trilhões. Sincera-

mente, eu nem sei analisar estes números.

Voltando ao passado. Existem relatos comoventes da reação das pessoas em 1929.

Lembro um dos muitos que li. Quando alguém chegava para alugar um quarto num arranhacéu novaiorquino, o recepcionista cobrava antecipado, porque muita gente fazia aquilo apenas para se atirar do alto do prédio. Muitos se suicidaram. Trágico o que você está lendo?

Sim, claro. Especialistas andam dizendo que a crise econômica do coronavírus será mundialmente muito maior do que a recessão ocorrida há noventa anos. Estão sendo trágicos? O que você acha?

## Mais respeito com o Português - nº 19

### ISMAEL RIELLI

Invasão inglesa - Inglês ataca português sem dó nem piedade. Desde o evento da internet nossa língua foi violentamente atacada pelo inglês. Agora com o Covid-19 cresceu ainda mais o anglicismo. Por quê?

Home Office e não escritório doméstico

Fake News – Notícias Falsas

Lockdown – Confinamento, tranca rua, bloqueio total

Delivery – Entrega

Fast Food – Comida rápida

Truck Food – Caminhão de comida

Black Friday – Sexta-feira negra

Agora a rede Accor de hotéis está implantando o Room Office – escritório do quarto. Tiraram as camas do quarto e dotaram-no de mesa, cadeira, sofá, internet rápida e frigobar.

Ficar em casa, o único remédio

A Suécia deixou correr solto. Não se importou. Ignorou o coronavírus e assistiu ao sepultamento de 3.225 suecos, enquanto as vizinhas Noruega e Dinamarca, que se isolaram, não tiveram nem a metade de mortos.

País a se imitar é a Nova Zelândia, que tem uma extraordinária primeira ministra.

Quarentena - Como a define mestre Aurélio: período de 40 dias; quaresma, espaço de tempo que os passageiros procedentes de países em que há doenças contagiosas graves são obrigados à incomunicabilidade a bordo dos navios ou num lazareto.

A quarentena do coronavírus dura 14 dias.

Pronome Oblíquo depois de preposição - A, ante, até, após, de, desde, em, entre, para, por, sob, sobre.

A roda pega mais com a preposição entre. Muitos escorregam e agridem o português dizendo entre eu e Joaquim em vez de entre MIM.

No antológico pronunciamento da tarde do dia 24 de abril (em cuja manhã Moro pedira o chapéu) o capitão reformado revelou-nos curiosas informações: sua atual sogra e a mãe dela são duas trambiqueiras e o filho 04, um ganhão de marca maior.

A certa altura do longo e desconectado pronunciamento disse: querem por uma cunha entre EU e o STF.

Não capitão: Entre MIM. Querer que ele não agrida o português é querer muito.

Promoveatur ut Removeatur

→ Nestes dias borrascosos

que vivemos neste exótico Brasil de hoje, até as leis da física são desrespeitadas. Aqui cai-se para cima.

Foi o que aconteceu com Carlos Henrique de Oliveira, superintendente da PF do Rio de Janeiro. Suas investigações se aproximaram do clã miliciano do capitão reformado. Urgia removê-lo. Puxaram-no para Brasília num cargo mais alto, porém menos importante.

--

Dos 193 países deste mundo de Deus, 180 já estão afetados pela Covid-19. A maioria dos 13 isentos são ilhotas do Pacífico.

--

Se não houver adiamento do pleito previsto para 4 de outubro, os brasileiros vão escolher 5.568 prefeitos e 57.931 vereadores.

--

Quase iguais, mas totalmente diferentes: de encontro a – ao encontro de – concordância, junção. O afluente vai ao encontro do rio, engrossando-o.

Um trem, em alta velocidade, veio de encontro ao outro, com muitas vítimas.

Em entrevista ao Poder em Foco do jornalista Fernando Rodrigues, o general Luiz Eduardo Ramos, ministro da Secretaria de Governo, errou quando afirmou: “Vai de encontro aos seus

apoiadores (os bolsonaristas). Acertou quando disse: “Vai ao encontro do que penso” (bate com).

--

Capaz – capai memo Apto, competente, possível, provável. É capaz que ele venha (é provável).

Já o caipira diria: capai memo. Quãoquê ele não vem não (de jeito nenhum)

--

A Folha do último dia 11 escalou 3 jornalistas especializados em literatura para sugerir 50 livros dignos de leitura nesses dias pandêmicos.

Eis algumas sugestões:

Anna Karenina, de Leão Tolstoi. Sério concorrente ao título de o mais belo romance de todos os tempos. Como Tolstoi consegue descrever tão bem os sentimentos humanos? Pergunta Francesca Angiolillo.

Outras escolhas: O Pêndulo d Foucault de Umberto Eco; Nada de novo no front, de Erich Maria Remarque; Knulp de Hermann Hesse; Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos, do recém falecido Rubem Fonseca; O Complexo de Portnoy, de Philip Roth; Ficções de Jorge Luís Borges; Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa, com destaque para a o conto A Terceira Margem do Rio; Bom dia Tristeza, de Françoise Sagan; O Espião que Saiu do Frio, de John le Carré; O Alienista, de Machado de Assis.

Outros livros em alta em época do Covid-19:

A Peste, de Albert Camus. Publicado em 1947. Como cenário, Oran, na Argélia, o romance alterna crônica realista de uma cidade sitiada e meditações a respeito da vida numa epidemia.

Decameron, de Giovanni Boccaccio (1313 – 1375), 7 moças finas e 3 rapazes, na Igreja Santa Maria Novella, em Firenze, resolvem fugir da peste que matava 2 de cada 3 moradores da cidade, contando

histórias velhacas de mulheres casadas e padres, num total de 100 histórias fesceninas.

--

Meu amigo italiano Paolo, assinante de nosso mensário lê-nos de cabo a rabo. Gostou muito da última crônica do Toninho Guireli, que narra a preocupação de um capadócio com a perda do seu Rolex ao ter o braço decepado num acidente automobilístico.

--

Nos estertores da Primeira Guerra, em fins de 1918, a gripe espanhola, em menos de 3 meses, matou 50 milhões, quase dez vezes o número dos que tomaram naquela guerra. No Brasil, morreram 35 mil pessoas.

Ruy Castro nos informa que foram abatidos pela Gripe Espanhola: o teatrólogo francês Edmond Rostand, autor de Cyrano de Bergerac; Sophia, filha de Freud; o economista alemão Max Weber; Francisco e Jacinta, os pastorinhos que conversavam com N. S. De Fátima.

Na mesma época morreram, mas por outras causas: o poeta Olavo Bilac e o presidente Rodrigues Alves.

Trovas brasileiras de Afrânio Peixoto

Aqui por este lugar Há moça que nem areia:

Se querer-bem fosse crime Eu morava na cadeia

--

Quem me dera ser a seda Depois da seda o cetim,

Para andar de mão em mão, as moças pegando em mim

--

Moça bonita é veneno Mata tudo que é vivente,

Embedada as criaturas, Tira a vergonha da gente

--

As folhas da bananeira Mexem com o sopro do vento,

Estes teus olhos, menina, Mexem com o meu pensamento

## O Canto da Poesia

### “Um não sei quem”

Juro não é invento:

lá nos meus oito anos um não sei quem entrou no sonho que sonhava e disse que eu tinha um montão de vida pra viver

Resta-me agora um montinho de futuro pra inventar

**Eraldo H. Monteiro**

### Compasso de Espera

Dizem que a música é a nossa arte perfeita Que, quando bem concebida e bem feita, Exprime os nossos profundos sentimentos E ela é composta de sons e de pausas E esta junção é a essência do que nos causa O prazer daqueles belos momentos

E no vai-da-vals da vida que vamos levando Muitas vezes ficamos nos perguntando: Onde está a pausa pra compensar tanta agitação? Pois, não é que a sagrada pausa chegou! E penso que foi o Divino Maestro quem determinou: Este compasso de espera é para prestarmos atenção

Tudo se resume ao passo certo na hora certa Mas muitas vezes esta verdade fica encoberta Em razão da falta de amor e do excesso de ambição Esta modernidade agressiva e descompassada É um caminho que, no final, vai dar em nada Pois há que se distinguir entre o moderno e a maldição

Sem dúvida, estaremos iniciando uma nova era Mas quem confiado no Maestro não se desespera E fica aguardando o sinal de Sua batuta E este momento será a nossa chave-mestra Para abrimos o futuro como uma grande orquestra Em busca da perfeição e da harmonia absoluta.

**Luis Fraccaroli**

### Marice

Late um cão e não adorneço porque Marice foi pra Austrália

Me levanto e vou beber água pra entreter a sede que não acaba

Sem Marice a noite é extensa... Não sou feliz e envelheço

Que da vida só o que vale é um amor que permaneça

**Jcarlos grossi**

### O povo que luta será vencedor

Desfralda o verde da Mantiqueira, Mostrando o esplendor de um sol que brilha! Monte Sião, serás sempre altaneira, Por entre os rastros de suas trilhas...

Mostra a pujança de um povo que luta, Mostra a temura de quem ama esta terra! Tu vencerás e sempre impoluta E jamais fugirás quando vai à guerra...

Enfrentas o inimigo sem temor, Não se afugentas ante tantos tiros! Pois traz no peito o mais puro amor E o coração em compassados suspiros...

Tem um povo nobre e trabalhador E tem um passado repleto de glórias! Teu solo sagrado mostra com louvor Tuas epopeias e verdadeiras histórias...

Em cada passo dado de seus cidadãos, Deixa rastros profundos como a vislumbrar, Aquela luz que brilha na imensidão E a grande peleja sempre a disputar...

Cada rua calcada por suas crianças, Eleva ainda mais o glorioso passado! Pois elas serão as mais gratas lembranças, De quando vieram seus antepassados...

Enquanto o sino repica reclamando o povo, Ao entardecer com a noite chegando, É como anunciar de um mundo novo De quem nesta terra o está sempre esperando...

Quem nasceu guerreiro enfrenta a batalha, Mesmo que a morte o torne um indefeso, Pois traz em seu peito a Sagrada Medalha, A lhe proteger e voltando ileso...

**Arlindo Bellini**

Mensalmente este jornal é levado gratuitamente à Prefeitura Municipal que, através da Diretoria do Ensino, é distribuído a todas as nossas escolas municipais (200 exemplares), à Associação Comercial e Industrial de Monte Sião, ao Pronto Atendimento, às polícias civil e militar, ao colégio Provedor, aos hotéis, à banca de revistas, à Associação Atlético Montessionense, aos filhos de Monte Sião residentes no exterior e a outros locais onde haja afluência de pessoas. Com este gesto, a Fundação Cultural “Pascoal Andreta”, mantenedora do Jornal, presta mais um serviço à cultura e desenvolvimento da cidade, graças ao empenho facultativo de seus colaboradores.

# Monte Sião

A Capital Nacional da Moda em Tricô

Maio de 2020

N.º 575

## ANIVERSARIANTES DO MÊS

### JUNHO DE 2020

Dia 01 Rosângela Araújo Aparecida Jaconi Faraco	Reinaldo Comune Edemário Souza Bueno Adriana Aparecida Oliveira
Dia 02 Wedimilson Giovanni da Silva	Dorivalva G. de Bacerlar, Barueri/SP
Dia 04 José Raimundo Rodrigues Ronan Gaiotto Benatti Dulcinéia Dias e Silva	Dia 18 Antonio Raimundo P. da Silva
Dia 05 Antonio Carlos Ortoloni Jr. Luciana Ferreira de Godoy, Belo Horizonte/MG Eiko Tanaka Bernardi Rodney Campbell Queiroz	Claudemir Jonas Claudete Jonas Helvin Barbosa Juliano Bueno de Godoi Maria Carolina M. Benatti
Dia 06 Patrícia da Silva Puton, Gatinha	Dia 20 Naliete Rufino Lima, Gatinha
do Jornal em Maio de 2010 Paula Silveira Andreta, São Paulo/SP Sebastiana R. Zucato, São Paulo/SP	do Jornal em Setembro de 2010 José Oscar Bernardi Danieli Zucato Gaspari Márcio Roberto Labegalini Anderson Luiz de Oliveira
Dia 07 Mayara Pereira Alves Joela Ávila Santos	Maria Tereza Dias Fernandes Jonni B.E. Delphim Resende
Dia 08 Marco Antonio Guireli Roberta Jaciane Beatriz Veloso Labegalini	Maria Laura Pereira Zucato Dia 21 Rosângela D. Righete Karina Guarini
Dia 09 Sônia Maria dos Santos	Graziani Comune Pinheiro Fernando Gonçalves Oliveira
Dia 10 Maytê Tavares Souza Bueno, Gatinha do Jornal em Março de 2007 Wanderlei Armelím Mário Márcio Zucato Jr.	Dia 23 Mariane Faria Zucato Cristiani Marisa R. Guarini Itajubá/MG Carla Fernanda Faraco Joaninha B. Queiroz Bueno João Batista Camilo
Dia 11 Gláucia Maria Comparini	Dia 24 Camila Raimundo de Souza Maria Celina Comune Débora Martins Vedovoto
Dia 12 Sandra Vilas Boas Altair Antonio Augusto Mariles A.D. Resende Gisele Lopes Giovana Evi Labegalini Apucarana/PR	Dia 25 Luiz Henrique Ferreira Rogério Virgílio
Dia 13 Rita Amélia de Souza	Dia 26 Maria Regina S. Souza
Dia 14 Bruno Aparecido Ruiz Thais F. Lopes Josiane Barros de Oliveira, Gatinha do Jornal em Dezembro de 2006 Eliza Machado	Dia 28 Paulo César A. Branco André Luiz C. Labegalini Maringá/PR Thais Labegalini Tiago Bourgeth Machado Simão Pedro Alves
Dia 15 Patrícia Corsi Fátima Ivanilde P. Labegalini Roberta Masceno e Souza Felipe Prado Jaconi	Dia 29 José Luiz de Oliveira Wilson Rodrigues de Bacellar, Graziela Zucato Marcela Pereira Alves Flávia Canela
Dia 16 Danilo Labegalini Victor Morelo Valentim Marumbi/PR	Dia 30 Rodrigo de Castro Ribeiro Benedito José dos Santos José Aparecido da Silva Izilda Angélica C. Canela
Dia 17	

A todos, as felicitações da redação.

## PORCELANA MONTE SIÃO

BIBELÔS EM GERAL - CANECAS PARA CHOPP  
VASOS - CINZEIROS PARA BRINDES, ETC.

A única que produz PORCELANA AZUL e BRANCA no Brasil  
AGRADECEMOS SUA VISITA  
Rua Sete de Setembro - Tel.: (35) 3465-1117 - Monte Sião - MG



**Pães e Massas Especiais  
Panetones e Congelados**

Rua J.K. de Oliveira, 1.170  
Fone 3465-1368  
Monte Sião - MG



ADRIANO - CHARLES - MAURICE

(35) 3465-1635  
3465-4404

R. Juscelino K. de Oliveira, 1102 - Centro - Monte Sião | MG

## Laboratório de Análises Clínicas Bioanálise

Bioquímico: Ferdinando Righetto  
● **Teste do Pezinho ampliado**  
● **Credenciamento com os Laboratórios:**  
GENOMIC (Teste de DNA) - CRIESP e SAE (São Paulo)  
HERMES PARDINI (Belo Horizonte)  
Rua do Mercado, 866 - Tel (35) 3465-1714 - Centro - Monte Sião/MG

# ÚLTIMO TREM

## PANDEMIA

Caro leitor, para evitar ainda mais a disseminação do covid-19 e proteger sua saúde acate sempre as determinações dos médicos, enfermeiros, técnicos em saúde, pesquisadores, cientistas, pois seus argumentos proveem de estudos racionais e minuciosos, baseados em sua experiência no tratamento de doenças e conclusões tomadas em palestras, fóruns, cursos e tudo o mais que possa aliviar o sofrimento dos pacientes, visando sua cura. As opiniões e sugestões de leigos, que jamais tiveram qualquer contato com a ciência de curar ou fundamentos para se pronunciar ante doença tão perigosa, não passam de palpites e, sendo palpites, devem ser descartados, pois não têm valor, são prejudiciais e quase sempre equivocados. Tenha bom senso: siga os conselhos de quem sabe, use máscara, não saia de casa.

## IDEIA BRILHANTE

Nosso conterrâneo, André Grossi é proprietário do "Espaço Casa Grande - Charm Hotel", localizado no município de Águas de Lindoia, mais precisamente no Bairro Francos, ao lado da rodovia que liga Monte Sião àquela Estância renomada. O Charm Hotel fica no interior de um bosque de árvores frondosas, cortada por veredas sinuosas e que convidam a uma boa caminhada. Nada é capaz de quebrar o silêncio e a serenidade que o ambiente bucólico oferece a seus hóspedes, pois que suas instalações ficam distantes dos ruídos da civilização. Além de empresário, André também é poeta e, nesta condição de

revolucionário do pensamento, teve ideia das chamadas brilhantes. Na entrada de sua empresa, colocou um "Varal Solidário", de onde são oferecidos aos transeuntes, livros, sabonetes, máscaras faciais e outros regalos, tudo com a finalidade de quebrar a monotonia do confinamento ditado pela pandemia e solidarizar-se com todos nestes momentos dão cruciantes.

A iniciativa tem o apoio de empresários, da Secretaria de Lazer e Turismo de Águas de Lindoia, além da própria família Grossi. Passando pelo local, retire um souvenir para você, ou deixe outro para quem se interessar: o Varal é solidário, lembre-se.

## PENSE NISTO

Quando você era jovem e tudo podia, era cercado de amigos. O tempo passou e fez você sentir-se inútil, embora sem causar prejuízo, mas a maioria dos companheiros desapareceu. Finalmente, a existência decretou que você não é mais que um peso, e que incomoda as poucas pessoas que lhe restaram mas que continuam ao seu lado. As primeiras, contagiavam-se de sua fortaleza; as segundas, suportaram você; somente as últimas amam você. Ore por todas elas, mas somente peça abrigo às que amam você. Certamente, a estas você jamais será um peso.

## PESCARIA DO GODINHO

No mesmo tambor onde o Godinho tomou banho em Viagra líquido, o Nemésio colocou mais de 300 iscas - lambaris tambius, matrinchãs, piabinhas - mas sem o remédio

para os enfraquecidos, é claro, e que serviriam para pescar na boca da noite. Com a extrema habilidade que possui, o Nemésio "fisgou" os peixinhos com uma tarrafa, mas se apresentou no acampamento com uma vara telescópica, na tentativa de enganar os companheiros. Nem se passaram 15 minutos, aparece o Godinho com uma feira de peixes, dizendo, orgulhoso: "você podem não acreditar, mas peguei esta cambada dentro de um tambor; era um atrás do outro, sem parar. Saiu fumaça do anzol, fundiu a fisga". E, com a feira, saiu para o Tapirapé, atrás de um pirarara na medida, isto é, com mais de 90 cm de comprimento. Voltou desolado. Tendo colocado o puçá com as iscas dentro d'água, os peixinhos fugiram todos por um rasgo nas malhas, estrago que não havia antes, pois o apetrecho era novo e seria usado pela primeira vez. Piranha, traíra, pacu, cachorra, todos se perguntaram. "Nada disso - explicou o Godinho - e vocês podem acreditar. Ao lado do puçá cortado, deitando e rolando de tanto rir, estava um bitelo de um peixe-espada, passando o dedo pelo fio para avaliar o corte. Piscou um olho para mim, como que dizendo eta, nós, ein?".

## FCPA NAS REDES SOCIAIS

As mídias sociais da Fundação Cultural Pascoal Andreta estão de cara nova! A dupla Allisson Alves e Kelly Binotti é a responsável pela nova roupagem e por levar todas as novidades e informações para todos. Confira as postagens na fanpage do Facebook e no Instagram. Acessem também o site da Fundação: [www.fundacaopascoalandreta.com.br](http://www.fundacaopascoalandreta.com.br)

## A cidade vazia

vores das praças estão desgraçadamente solitárias também. Gostaria de ver alguma senhora molhando as plantas do seu humilde jardim suburbano — sempre ao fim das tardes. Mas as plantas e os jardins estão longe dos meus olhos, assim como a minha mãe e as suas vizinhas do Taquaral. E penso na suprema bondade da natureza em levá-las antes de verem a cidade vazia. E a cidade vazia é um filho sem ombro e colo de mãe. E sem carrinho de rolimã e campinho de terra batida. A cidade vazia não tem berro de mãe chamando os filhos pra casa, tomar banho e vestir pijama de flanela feito em casa. E não tem pai chegando para ganhar beijo e abraço da companheira.

Vazia, a cidade morre em si por falta dos homens que perderam seus caminhos de trabalho, do encontro com outros que pegavam o mesmo lotação, do oferecer assentos às mulheres, grávidas ou não, mas pelo simples gesto de suas elegâncias suburbanas, pelo bem querer ao próximo, em nome da mãe, do pai e dos velhos avós. A cidade vazia não é nada sem os avós de todos nós - e muito menos das prosas travadas com os filhos dos nossos amigos que partiram antes de nós. E a cidade vazia nos nega até mesmo o nosso abraço a eles, distantes que estamos, isolados na nossa própria existência.

A cidade vazia não provoca o tédio que os homens carregam desde o útero materno. O que tor-

tura é o tédio coletivo, a mesma coisa de todos os dias, a mesma notícia, os mesmos argumentos políticos, as mesmas músicas, os mesmos poemas, e não há nas ruas vazias um bêbado blasfemando, um pastor catequizando, nem um candidato a vereador falando com um megafone.

Não há namorados na cidade vazia. E nem velhos de mãos dadas com as suas eternas companheiras — o que sempre nos dá alento e esperança para que tenhamos a mesma felicidade. Tudo é ausência; tudo é nada na cidade vazia. Os bicheiros desapareceram e com eles os garçons elegantes em suas calças pretas, vincadas, camisas impecavelmente alvas e sapatos brilhantes. As secretárias perfumadas e de bom corte não estão mais aguardando o lotação da empresa nas esquinhas da Avenida Francisco Glicério.

Muita gente ainda perambula pelo centro da cidade sua invisibilidade, atrás, sabe-se lá do que, ou de um pano, de um remédio, ou mesmo de si mesma, assim como o resto da cidade. A cidade vazia é um retrato em três por quatro dos meus olhos cansados e pesados na tela do computador, que tento preencher com as mesmas palavras de sempre, repetindo coisas, assim como os beatos e beatas das santas novenas.

A cidade vazia está em mim. E devo protegê-la.  
Bom dia

Nossos avós já compravam na

## Loja do Plácido

A mais antiga da cidade - Desde 1922

TECIDOS - CALÇADOS - CONFECÇÕES - CAMA - MESA - BANHO

Rua Presidente Tancredo Neves, 194  
Fone: 3465-1144

## ELETRÔNICA MONTE SIÃO

Everson Labegalini

Peças e Acessórios para  
Áudio e Vídeo

Rua: Carlos Pennacchi nº 60 - Loja 5 - Centro - Monte Sião / MG  
Cel.: (035) 8404-5136